



ICOMOS  
Brasil

SIMPÓSIO CIENTÍFICO | 2018

## DISCUSSÕES SOBRE O RESTAURO DE CONJUNTOS HABITACIONAIS MODERNOS NAS TEORIAS ITALIANAS

**BIERRENBACH, ANA CAROLINA**

Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura e Programa de Pós-Graduação em  
Arquitetura e Urbanismo  
Rua Caetano Moura, 121, Federação, CEP-40210-905, Salvador-Bahia  
E-mail – linabiba@yahoo.com

### **RESUMO**

O artigo apresenta as principais discussões recentes sobre o restauro da arquitetura moderna na Itália, concentrando-se principalmente nas contribuições de alguns dos teóricos mais importantes do país: Amedeo Bellini, Marco Dezzi Bardeschi, Paolo Torsello e Giovanni Carbonara, mas também apontando outros autores. Tem como foco a maneira como esses teóricos tratam um assunto específico e complexo, que é o restauro de conjuntos habitacionais modernos. Para abordar isso, escolhem-se dois exemplos que são citados pelos teóricos italianos: a *Cité Frugès*, em Pessac, de Le Corbusier (1924-1926) e o conjunto habitacional *de Kiefhoek*, em Rotterdam, de J. J. P. Oud (1925-1930).

**Palavras-chave:** arquitetura moderna; conjuntos habitacionais modernos; teorias de restauro italianas.



## Introdução

O texto apresenta as principais discussões recentes sobre o restauro da arquitetura moderna realizados na Itália, concentrando-se principalmente nas contribuições de alguns dos teóricos mais importantes do país: Amedeo Bellini, Marco Dezzi Bardeschi, Paolo Torsello e Giovanni Carbonara, mas também indicando outros autores.<sup>1</sup>

Tem como foco a maneira como tais discussões tratam um assunto específico e complexo, que é o restauro dos conjuntos habitacionais modernos. Para abordar esse assunto, escolhem-se dois exemplos referenciais que são citados pelos teóricos italianos: a *Cité Frugès*, em Pessac, projeto de Le Corbusier (1924-1926) e o conjunto habitacional de *Kiefhoek*, em Roterdã, de J. J. P. Oud (1925-1930).

Inicialmente serão apresentados os dois conjuntos habitacionais em questão, mencionando-se os contextos das suas realizações e as permanências e transformações ocorridas no decorrer do tempo; posteriormente, serão expostas as discussões referentes ao tema apresentadas pelos teóricos italianos, focando nos dois conjuntos habitacionais; finalmente, serão apresentadas algumas conclusões.

## Os conjuntos habitacionais de *Cité Frugès* (1924-1926) e *Kiefhoek* (1925-1930)

O conjunto habitacional da *Cité Frugès* é encomendado a Le Corbusier e a Pierre Jeanneret pelo industrial Henry Frugès, para ser ocupado pelos trabalhadores das suas indústrias, localizando-se no município de Pessac, na França. Trata-se de uma excelente oportunidade para Le Corbusier realizar suas propostas teóricas, tanto urbanas quanto arquitetônicas, propondo ideias radicalmente inovadoras de moradias. Inicialmente tem-se a intenção de construir 135 unidades, mas apenas 55 são completadas. As casas seguem quatro tipologias diferenciadas, que aplicam uma série de princípios *corbuserianos*. Trata-se, também, de um experimento com novas tecnologias de caráter padronizado, que trazem uma série de dificuldades, acarretando em uma ampliação do tempo da construção e



um intenso aumento no custo. Após a conclusão das obras e a inauguração do conjunto, realizada oficialmente em 13/06/1926, existe uma dificuldade para encontrar compradores. Quando as primeiras casas são adquiridas, entre 1929-1930, já se encontram em estado de deterioração.

Logo após a entrada dos moradores nas suas residências, começam as transformações. Entre essas, podem ser salientadas as alterações das janelas em fita por outras mais tradicionais, o fechamento dos espaços sob os pilotis e dos terraço-jardins, a alteração das coberturas planas por tetos inclinados, a compartimentação das plantas livres, a alteração das cores, anexação de garagens e inserção de elementos decorativos. (Giamb Bruno, 2003, p.97) Aigner aponta que tais modificações ocorrem em decorrência de muitos fatores: para solucionar problemas técnicos, para adaptação aos pertences das famílias, por questões econômicas, estéticas, etc. Também menciona que muitos moradores consideram suas casas incompletas, achando-se no direito de personalizá-las. (Aigner, 2014, p.96) Tais transformações perduram no transcorrer do tempo.<sup>2</sup>

Em um primeiro momento a reação de Le Corbuiser a essas transformações é de indignação, assinalando a falta de gosto dos proprietários, considerando-os “loucos”. Posteriormente afirma que a vida está sempre certa, o arquiteto não. (Boriani, 1994, p.90; Dezzi Bardesch citado por Locatelli, 2004, p.139).

No começo dos anos 1980, após a iniciativa de um proprietário de *Cité Frugès*, um dos imóveis é listado como monumento histórico, o que acaba garantindo a proteção dos demais situados em um raio de 500 metros. Em 1985 realiza-se um estudo do conjunto e se faz um programa para a sua restauração, inicialmente focado no controle das alterações externas. Entre 1987-1988 acontece um canteiro experimental, que faz a repriminção de uma das casas, tornando-se o *Museu Frugès/Le Corbusier*. (Giamb Bruno, 2003, p.99) Começam a acontecer intervenções que procuram dar atenção aos aspectos externos originais, às volumetrias, às proporções das aberturas, aos traçados reguladores e etc. Menciona-se que, no caso dos interiores, os moradores são orientados (e não forçados) a manter a organização dos seus tipos de casa, além do posicionamento das escadas, das chaminés e

---

<sup>1</sup> A discussão teórica sobre o tema e referências mais detalhadas podem ser encontradas em BIERRENBACH, 2017.

<sup>2</sup> Inúmeros autores, inclusive Dezzi Bardeschi (2009, p.139) se referem a um livro ao qual não se teve acesso, de autoria de Pierre Boudon, intitulado *Lived-in architecture, Le Corbusier's Pessac Revisited*, de 1972.



dos equipamentos sanitários. Caso os moradores decidam realizar novas intervenções, devem seguir diretrizes específicas e podem contar com apoio financeiro. (Giambruno, 2003, p.99) Aigner comenta que, entretanto, há alguns residentes que insistem em manter suas casas de acordo com os seus anseios, mesmo sentindo-se cada vez mais forçados a aderirem à renovação. (Aigner, 2014)

Com o passar do tempo, a fama de Le Corbusier se expande e o conjunto habitacional passa a ser reconhecido como um importante marco arquitetônico. Essa situação é acompanhada pela tentativa de sensibilização dos moradores com relação à sua importância. (Giambruno, 2003, p.99) Nesse sentido são encaminhadas candidaturas para que possa ser inscrito como patrimônio mundial da Unesco, mas isso apenas se realiza em julho de 2016.

O conjunto habitacional **De Kiefhoek**, é realizado por J. J. Oud entre 1925-1930, enquanto o arquiteto trabalha para o Departamento de Habitação Municipal de Roterdã, na Holanda. Trata-se de uma solução arquitetônica de caráter experimental, pautada pelo *existenzminimum*. A ideia é realizar habitações mínimas pautadas pela racionalidade e funcionalidade, buscando a repetição de soluções. Conta com 298 unidades residenciais, inseridas dentro de uma área urbana com lojas, escritórios, igreja e áreas de lazer. As tecnologias utilizadas originalmente são tradicionais, com madeira e tijolos, seguindo uma lógica de contenção de custos. Desde os anos 1930 começam a ocorrer problemas, principalmente em decorrência das simplificações e economias do projeto, como é o caso das fundações pouco profundas. (Canziani, 2003, p.101)

Do decorrer do tempo as moradias passam por uma série de transformações, e, no começo dos anos 1980, o conjunto está em péssimo estado. Em 1983 a prefeitura, proprietária dos imóveis, realiza as primeiras intervenções, com o parecer favorável da viúva de Oud. (Anzivino, 1994, p.97) Neste momento as caixilharias originais de madeira são substituídas por outras de PVC.

A partir de 1987 os arquitetos Wytze Patijn e Katrien Overmeire fazem uma intervenção piloto em um dos blocos do conjunto, denominado Hendrik Idoplein, que é aquele mais deteriorado de todos. O bloco é desmontado, redesenhado de acordo com as características encontradas no local, e reconstruído seguindo as técnicas tradicionais. Utilizam-se as peças originais sempre que possível, mas também se inserem peças novas, desde que não



modifiquem o aspecto das moradias. Neste momento, procura-se adequar as casas aos padrões de vida contemporâneos através de ampliações. Isso afeta as tipologias originais, que se modificam através da ligação de unidades e da inserção de anexos nos pátios posteriores, com conformações de dois, três e quatro dormitórios, capazes de se adequarem às famílias de diferentes tamanhos. Nestas soluções, mesmo quando as portas de entrada perdem sua função, são mantidas as aberturas para que não aconteça uma interferência no desenho da fachada do conjunto, que é mantida com o seu aspecto original. Apenas uma das moradias originais do bloco é reconstruída, acumulando materiais e peças extraídas das outras unidades. (Anzivino, 1994, p.97; Canzini, 2003, p. 101; Giambruno, 2003, p.98)

A segunda fase da intervenção acontece de 1991-1993, quando todo o restante do conjunto é demolido e reconstruído com concreto armado. São realizadas diferentes tipos de apartamentos, que contam com feições e instalações atuais. Os moradores são estimulados a manterem as escadas originais, e, caso o façam, têm um abatimento no aluguel. Mas nenhum material ou peça original é mantido. A única coisa que de fato se preserva dos blocos originais é a imagem externa. (Canziani, 2003, p. 107; Giambruno, 2003, p.98)

Entre 2006-2011 realiza-se uma intervenção de manutenção nas fachadas do conjunto.

Tendo mencionado a concepção e as circunstâncias das intervenções nos dois conjuntos habitacionais, pretende-se a seguir assinalar como a questão do restauro da arquitetura moderna, e mais especificamente o restauro de conjuntos habitacionais modernos, é tratada pelas diferentes teorias italianas.



## Restauo conceitual

Existem teóricos que sustentam que a arquitetura moderna apresenta características específicas que permitem a restauração dos seus conceitos fundamentais.<sup>3</sup> Essa é a principal corrente teórica que orienta os restauros realizados nos conjuntos *Cité Frugès* e *De Kiefhoel*.<sup>4</sup>

A possibilidade de restaurar os conceitos pauta-se na discussão sobre a **autenticidade**. Para esses teóricos, a autenticidade encontra-se principalmente nos conceitos, nas ideias primordiais dos arquitetos e dos seus projetos, e são essas que têm que ser retomadas. Assim sendo, nos dois casos procura-se, fundamentalmente, retomar e expor determinados conceitos norteadores da Arquitetura do Movimento Moderno. É neste sentido que Canziani afirma que, no caso do projeto holandês, os arquitetos decidem realizar alterações que permitem que o conjunto continue adequando-se às necessidades das famílias, mantendo-se, assim, como o monumento social que é desde o princípio. (Canziani, 2003,105-106)

Para que se restaurem os conceitos é importante rastreá-los diretamente nas fontes primárias, que é onde se concentram as ideias do autor. A autenticidade pode ser encontrada principalmente nos **projetos originais**. Neste sentido, afirma-se que os **desenhos** são portadores de informações precisas sobre os projetos, e podem ser retomados para orientar o restauro. Existem muitos desenhos do projeto de Le Corbuiser, mas aqueles referentes ao projeto de Oud são encontrados apenas após a reconstrução do bloco Hendrik Idoplein. (Canziani, 2003, p.103), tendo-se, assim, que contar principalmente com a documentação recolhida no canteiro de obras.

A partir da referência a tais documentos autênticos, afirma-se a plena validade da realização de **cópias** de peças, partes ou de edifícios completos, sem que isso possa se considerar

---

<sup>3</sup> Sobre o tema consultar: BELFIORE, 2012; BELLINI, 1994; BORIANI, 2003; BORSI, 1994; CANZIANI, 2003; CAPOMOLLA, 2003; CARUGHI, 2012; CASCIATO, 2007; CASCIATO, 2008; CASSANI, 2003; CIUCCI, 2012; CORNOLDI, 2007; DE JONGE, 1993; DELL'ERBA, 1999; LA REGINA, 2007; LOCATELLI, 2009; MORABITO, 1993; PORETTI, 2012; SALVO, 2007; SALVO, 2016; VITTORINI, 2013

<sup>4</sup> Entre os teóricos que defendem esta tendência estão alguns dos representantes do DOCOMOMO-Internacional, como por exemplo Wessel de Jonge (1957). Segundo Hugo Carughi, o núcleo italiano tem uma afinidade teórica com a Instituição Internacional, por mais que existam várias posturas diferenciadas. CARUGHI, 2017.



como um falso histórico. Isso acontece nos diferentes projetos em questão, que têm peças e partes restauradas ou reconstruídas buscando a autenticidade anteriormente referida.

Essa questão relaciona-se com a aplicação da **produção industrial e da seriação**. A concepção da arquitetura moderna relaciona-se com a utilização de peças e partes seriadas, muitas vezes realizadas com poucos recursos, com caráter experimental, que muitas vezes pretendem ser transitórias. Sendo assim, os teóricos consideram-se autorizados a não reparar elementos obsoletos, mas sim a substituí-los. Entendem que podem trocá-los por outros similares que ainda sejam reproduzidos, retomar a produção de elementos com a superação dos seus defeitos preliminares, ou, caso essas soluções não sejam mais possíveis, substituí-los por outros. Com isso, acreditam que podem melhorar a funcionalidade dos edifícios com a correção de erros. É o que acontece nas intervenções em questão, com a adequação dos espaços internos e com sua atualização para os padrões de conforto atuais.<sup>5</sup> Essa situação não afetaria a autenticidade dos edifícios, uma vez que essa permaneceria no conceito e não na matéria.

Há outro aspecto que se relaciona com o conceito de **abstração**, característico da arquitetura moderna. Adotam-se muitas vezes volumes puros, formas compactas, superfícies perfeitas e cores específicas que, ao contrário da função, das técnicas e dos materiais, têm que perdurar no decorrer do tempo. Assim, consideram essencial que a integridade da **imagem** se transmita, com a eliminação de intervenções extemporâneas. Afirmam que a arquitetura moderna é uma obra artística concluída, que não deve ser alterada, mas pode ser reconstituída. Nos casos mencionados neste texto, essa reconstituição se dá prioritariamente através das suas imagens externas, mantendo-se a imagem interna integral apenas nas unidades que recebem os museus.

Uma vez que se entende que o projeto original, portador das dimensões mais essenciais e perfeitas da imagem tem que ser predominante, considera-se que qualquer parte ou peça tida como destoante possa ser eliminada e que os acréscimos têm que acompanhar as características das imagens originais, sem aportes diferenciadores que indiquem as suas atualidades. As **novas criações**, assim, não devem ter direito a uma expressão própria e atual. Nos dois projetos essa situação é detectada principalmente nos exteriores das casas, já que os interiores podem ser modificados, assumindo feições mais contemporâneas.



Para esses teóricos, é necessário **valorar** preliminarmente os edifícios, assinalando seus significados artísticos, históricos, sociais e também econômicos. Quanto maiores os valores detectados no edifício, deve-se dar maior atenção à restauração dos seus conceitos fundamentais.

O **valor de uso** é um tema importante no caso dos conjuntos habitacionais, que não são ocupados apenas por um proprietário, mas por muitos, todos com necessidades e aspirações diferentes. Esses autores demonstram limitações para aceitar mudanças anteriormente realizadas pelos usuários, especialmente nos casos dos edifícios mais icônicos. Entretanto, como já foi assinalado, ponderam que, uma vez que o conceito de funcionalidade é fundamental, torna-se necessário que os edifícios continuem satisfazendo às demandas atuais dos usuários. Sendo assim, avaliam que é plenamente adequado modificar os parâmetros iniciais do *existenzminimum*.

Embora o **reuso** com adequação funcional seja considerado importante, especialmente no que se refere aos espaços internos, também se entende que a forma primordial não possa ser afetada, e muito menos que os edifícios icônicos, como os conjuntos de Le Corbusier e Oud, possam alcançar o estado de ruína.

A **reconstrução** de edifícios é considerada plenamente realizável. O fato de se tratarem de modelos, que têm inicialmente como meta serem produzidos em série, que poderiam ser montados, desmontados, remontados e até mesmo deslocados, induz esses autores a entenderem que tais reconstruções são pertinentes, assumindo uma função didática e turística.

A **conservação** da matéria não é tida como fundamental, pois é contrária ao conceito original de provisoriedade do Movimento Moderno. De fato, em ambos os conjuntos habitacionais, a conservação da materialidade não é muito valorizada, mesmo tendo-se em mente as unidades que são museus, que acabam recebendo elementos descartados das demais unidades.

---

<sup>5</sup> ANZIVINO, 1994, p.100; ARTIOLI, 1994, p.104; SALVO, 2016, p.46.





## Restauro das matérias

Teóricos como Marco Dezzi Bardeschi, Amedeo Bellini e Paolo Torsello também compreendem que não existe uma especificidade para o restauro da arquitetura moderna, mesmo que reconheçam certas peculiaridades suas.<sup>6</sup>

Colocam em discussão a noção de **autenticidade**. Compreendem que essa se centra no caráter único e original das matérias acumuladas no tempo. Para eles, a manutenção das matérias é o único modo para que as informações dos edifícios alcancem os usuários presentes e futuros, possibilitando fruições, interrogações e plenas interpretações dos edifícios.

Afirmam que a autenticidade de um edifício não pode ser definida a partir da eleição de um ponto na sua história que possua uma suposta maior importância com relação aos demais. Nos projetos de Le Corbusier e Oud, todos os momentos das suas histórias são considerados autênticos, embora isso não tenha sido considerado nas intervenções em questão. Não acreditam que a autenticidade possa ser detectada nos **projetos originais**, por mais que existam muitos registros, como acontece especialmente em *Cité Frugès*.

Para esses teóricos, caso a matéria não se mantenha autêntica, torna-se falsa. A **cópia** de edifícios (ou de partes suas) não traz as suas essências. E a falsificação mina a transmissão das suas características, conformando, na realidade, uma paródia do Moderno.<sup>7</sup> Giambruno assinala que *De Kiefhoek* acaba se tornando uma “cópia melhorada”. (Giambruno, 2003, p.98)

A **reconstrução** é considerada uma cópia que se limita a reproduzir edifícios emblemáticos a partir do nada, sem interferir nos edifícios preexistentes, assumindo uma dimensão meramente didática. Trata-se de uma operação que não se relaciona com o restauro. É neste sentido que Canziani afirma que *De Kiefhoek* não existe mais, tendo-se tornado apenas um modelo didático. (Canziani, 2003, p.101 e p.112)

---

<sup>6</sup> Sobre o tema consultar: ANZIVINO, 1994; AVETA, 2012; BELLINI, 1994; BELLINI, 1997; BELLINI, 2008; BORIANI, 2003; CASSANI, 2003; CANZIANI, 2003; CARRERA, 2008; DEZZI BARDESCHI, 1993; DEZZI BARDESCHI, 2008; DEZZI BARDESCHI, 2012; DEZZI BARDESCHI, 2015; GIOENI, 2004; LOCATELLI, 2009; MANGONI, 2012; TORSELLO, 1997; TORSELLO, 2005; TORSELLO, 2006; TORSELLO, 2008.

<sup>7</sup> GIOENI, 2004, p. 147



Com relação à **produção industrial e seriada** de peças e partes de edifícios modernos, afirma-se que aquelas que atualmente estão danificadas não devam ser substituídas por outras similares. Consideram que, mesmo que elementos que constituem os edifícios ainda continuem sendo reproduzidos industrialmente, não é possível utilizá-los para substituir os preliminarmente existentes, porque estes são documentos autênticos e aqueles não. Dezzi Bardeschi afirma que, exatamente pelo fato da arquitetura moderna usar materiais experimentais precários, com deterioração acelerada, como ocorre nos casos examinados, é necessário um maior cuidado para assegurar a conservação. Canziani afirma que a renúncia à manutenção das tecnologias construtivas revolucionárias desses conjuntos é um equívoco. (Canziani, 2003, p.104)

Compreendem que a arquitetura moderna tenha um caráter **abstrato**. Apontam que existe uma tendência que acredita que a **imagem** arquitetônica tenha que perdurar perfeita e idealizada. Tal tendência é considerada contrária às próprias concepções da arquitetura moderna, que, segundo Dezzi Bardeschi, não demanda sua própria mitificação a objeto de culto.<sup>8</sup> Repudiam a possibilidade de que tal imagem possa ser retomada tal como existia na sua origem, recuperando uma unidade perdida. Canziani afirma que, no caso do *De Kiefhoek*, a manutenção do conceito relaciona-se com a repriminção de uma “imagem que pode não ter nunca existido”. (Canziani, 2003, p.106)

Para esses teóricos é necessário aceitar que a imagem não seja mais a mesma. Nesse sentido, entendem que a arquitetura moderna tem que ser considerada como uma obra artística aberta, que não se deve reconstituir sua imagem original, mas sim dar espaço à sua cuidadosa atualização, com diferentes entendimentos sobre o que isso significa.

Como as dimensões históricas das matérias e das técnicas que compõem os edifícios têm que ser preponderantes, afirmam, com diferentes ponderações e alcances, que peças e partes inseridas em todas as etapas de vida dos edifícios não devam ser eliminadas ou, caso isso tenha que acontecer, que seja de um modo pontual, preocupação que não acontece nos exemplos tratados.

---

<sup>8</sup> DEZZI BARDESCHI, 2012, p. 95



Não consideram que as obras possuam uma dimensão histórica ou artística preestabelecida em um determinado momento e que se encontre finalizada. Isso os conduz a acreditar que as **novas criações** tenham direito a aparecer. Fazem uma crítica àquelas intervenções que pretendem parecer antigas, mesmo quando empregam materiais e técnicas tradicionais, como ocorre no bloco Hendrik Idoplein do *De Kiefhoek*. Entretanto, existem nuances entre os posicionamentos dos autores.

Para esses teóricos, não importa se os autores dos projetos defendem ou não permanências, mudanças ou até mesmo a eliminação das suas obras. O que importa é que a consciência atual considera que as obras têm que ser conservadas. Dezzi Bardeschi, Bellini e Torsello afirmam, com diferentes argumentações, que a determinação de **valores históricos e artísticos** é sempre parcial e induz a compreensões e atuações limitadas sobre os edifícios.

Sobre o **valor de uso**, ponderam que é necessário reter o máximo possível das mudanças realizadas pelos usuários para adequar os edifícios aos seus anseios e às suas necessidades, mesmo que isso suponha uma distorção das suas características artísticas iniciais. Com relação às demandas atuais, todos consideram que é importante a recuperação da funcionalidade e a possibilidade da expressão dos moradores, embora existam nuances nas suas opiniões. Dezzi afirma que é necessário prestar atenção no valor de uso, possibilitando a recuperação funcional, com o máximo de adequação e respeito às características historicamente sedimentadas, mas não é isso o que acontece nos casos examinados.<sup>9</sup>

Interessante notar que, tal como mencionado anteriormente, existe uma explicação conceitual para a alteração dos pequenos espaços do *existenzminimum* do projeto holandês. Entretanto, não deixa de ser contraditório que tal conceito, tão determinante para um projeto vinculado ao Movimento Moderno, tenha sido desconsiderado pela intervenção.

---

<sup>9</sup> DEZZI BARDESCHI, 1993, p.138,



Para esses autores, a noção de **restauro**, inclusive o da arquitetura moderna, associa-se a uma compreensão errônea do seu escopo que precisa ser superada e redefinida. Consideram que é necessário que se extrapole o restauro dos conceitos e das imagens.

Seus entendimentos possuem diferentes matizes, mas todos assinalam a necessidade de **conservar**, conter a decadência das matérias, controlar as transformações para minimizar a perda de testemunhos históricos. Esses devem manter suas potencialidades de transmitir informações e acionar interpretações e fruições. Canziani chama atenção para o fato da materialidade ter sido extremamente comprometida no projeto de Oud. Afirma que a intervenção quer “a imagem e a alma, mesmo se liberando do corpo”. (Canziani, 2003, p. 106)

### Restauro das matérias e imagens

Giovanni Carbonara e outros teóricos indicam que os princípios do restauro da arquitetura antiga são os mesmos que orientam aqueles da arquitetura moderna.<sup>10</sup>

A noção de **autenticidade** é fundamental, e pode ser encontrada no caráter único das matérias originais, que também incorporam a imagem arquitetônica. Neste sentido, as intervenções em ambos os conjuntos podem ser questionadas, pois embora as imagens tenham perdurado, as matérias não, na sua maior parte.

Os teóricos articulados a esta tendência consideram que a autenticidade não está depositada nas ideias dos autores disponíveis nos **projetos originais**, mas sim nas principais características imagéticas e nas marcas depositadas nos edifícios no transcórrer do tempo. Carbonara assinala que a tentativa de retorno a projetos originais é uma falácia, principalmente considerando-se todas as transformações realizadas durante o tempo decorrido, como ocorre com todas as estratificações dos projetos examinados (Giambruno, 2003).

---

<sup>10</sup> Sobre o tema consultar: CARBONARA, 1997; CARBONARA, 2006; CARBONARA 2008; CORNOLDI, 2007; SALVO, 2016; TORSELLO, 2005.



Uma vez que se perca o original e se consolide a **cópia**, perde-se a autenticidade. Carbonara afirma que a cópia, por mais escrupulosa que seja, é uma mera interpretação. Entretanto, aponta que a cópia pode ter uma utilidade didática, desde que se destaque das preexistências, não interferindo nas suas consistências materiais. Mas, tem que se limitar a casos exemplares. Em cada um dos conjuntos habitacionais uma casa é transformada em um museu. Mas, seguindo as argumentações de Carbonara, pode-se dizer que ambos passaram por um intenso processo de museificação.<sup>11</sup>

A compreensão sobre as cópias tem consequências no modo de produção característico da modernização, que se dá a partir da **produção industrial, por vezes seriada**. Pondera-se que mesmo que peças e partes de edifícios tenham sido testadas e posteriormente descartadas não devem ser eliminadas, sob pena de perda de conteúdo autêntico, histórico e artístico das obras, algo que ocorre nas intervenções dos dois conjuntos habitacionais.

Para esses teóricos a arquitetura moderna possui características abstratas que constituem dimensões artísticas fundamentais. Essas precisam ser mantidas ou recuperadas. Assim, caso a unidade artística da obra tenha sido rompida, é importante que se procure reintegrá-la. Essa disposição, entretanto, encontra resistência na dimensão histórica, que pode incorporar mudanças que afetem de modo negativo a **imagem** dos edifícios, levando à necessidade de uma valoração crítica. Questionam-se intervenções realizadas que focam prioritariamente na recuperação de uma imagem reluzente, que praticamente exclui a historicidade, o que acaba acontecendo majoritariamente nos dois exemplos estudados.

Há uma dificuldade a mais no caso dos conjuntos habitacionais. Embora tenham geralmente uma imagem unitária inicial, com o passar do tempo adquirem uma imagem fragmentada, que se relaciona com a propriedade fraccionada dos conjuntos, (Giamb Bruno, 2003, p.96) o que torna mais complicado ainda a recuperação de uma integridade imagética.

---

<sup>11</sup> CARBONARA, 1997, p.585.



É necessário que se pondere sobre a possibilidade da manutenção ou da extração de peças e de partes dispostas no tempo. Quando for necessário sacrificar determinados elementos dos edifícios ou acrescentar outros, não se aceitam novas inserções a partir da imitação de formas, materiais e técnicas do passado. As **novas criações** precisam ser mínimas e discretas, mas também qualificadas e atuais. Têm como finalidade permitir a transmissão da matéria, que é o suporte da forma arquitetônica. Nesse sentido, avalia-se que os edifícios tenham uma unidade artística preliminar, que é necessário colaborar para a sua restituição e transmissão, mas sem dispensar a criação contemporânea. Nos conjuntos habitacionais em questão, pode-se dizer que as novas criações são solenemente ignoradas.

Postula-se a necessidade de examinar e reconhecer **valores históricos, artísticos e culturais** para determinar, em cada caso, a necessidade das seleções dos edifícios e as ações a serem tomadas. Deste modo, a partir de uma eleição preliminar, considera-se que é possível a conservação prioritária da matéria e/ou da imagem que a ela se associa.

Quanto ao **valor de uso**, considera-se que as alterações funcionais inseridas no decorrer do tempo podem ou não ser mantidas, dependendo do quanto interfiram na compreensão dos valores históricos e artísticos detectados nos edifícios. Nota-se que a manutenção ou a adequação da funcionalidade e a inserção de novas instalações é por vezes necessária, mas deve se limitar a um mínimo, de tal modo a não interferir na compreensão das instâncias históricas e artísticas. Nos casos em questão, pode-se mencionar as alterações funcionais realizadas nos interiores, que por vezes são de manutenção, mas na maior parte das vezes são de atualizações, especialmente nas instalações de banheiros e cozinhas. Para Carbonara, muitas dessas modificações interferem no entendimento das dimensões artísticas das obras, uma vez que se rompem com a característica unidade espacial entre interior e exterior, característica da Arquitetura Moderna, como no caso referenciado acima das portas do bloco Hendrik Idoplein.<sup>12</sup>

O **reuso** é considerado importante para possibilitar a perpetuação dos edifícios, mas não é a finalidade do restauro, nem mesmo quando se trata de arquitetura moderna. Assim, entende-se que possam ser questionadas as intervenções realizadas nos dois conjuntos.

---

<sup>12</sup> CARBONARA, 1997, p.583.



O **restauro**, incluído aquele referente aos conjuntos habitacionais modernos, é uma ação que se determina criticamente caso a caso, que pretende tutelar e transmitir para o futuro, do modo mais intacto possível, obras com reconhecido valor histórico, artístico e cultural. Considera-se necessário que os edifícios restaurados mantenham ou adequem seus usos, com funções apropriadas às preexistências.

A **conservação** é um ato preventivo necessário, mas a conservação absoluta não é considerada plausível, assim como não o é a repriminção, que é um dos aspectos mais relevantes das intervenções citadas.

## Conclusões

As teorias italianas apresentam toda a complexidade que envolve o tema do restauro da arquitetura moderna. Entretanto, o tema específico do restauro dos conjuntos habitacionais modernos é ainda mais complicado.

Um ponto importante é o custo social do restauro. As habitações sociais são usadas e apropriadas por diferentes pessoas, em diferentes momentos, com distintas aspirações e necessidades. Pessoas que por vezes captam seus valores arquitetônicos e históricos, por vezes os desconhecem ou os rechaçam. Trabalha-se, assim, procurando informar, persuadir ou forçar os moradores a assumirem e participarem das intervenções. Há que se ponderar sobre a medida adequada para que não se tire o direito das pessoas de se apropriarem das suas próprias casas, materialmente e simbolicamente, e a possibilidade da preservação dos valores mencionados.

Outro ponto a ser tratado é o custo econômico. Interessante notar que constantemente o restauro é tido como uma operação cara. Canziani afirma que, caso um restauro seja uma intervenção mais cara do que uma obra nova, é de fato socialmente inaceitável. Mas, como o mesmo autor afirma, isso nem sempre ocorre, como no caso do *De Kiefhoek*. (Canziani, 2003, p.105).

Este texto traz, assim, um incentivo para que se continue realizando uma discussão necessária sobre o restauro da arquitetura moderna.



## Referências bibliográficas

- AIGNER, Anita. Heritage-making and its effects in Le Corbusier's Pessac estate. In: Maudlin, D. & Vellinga, M. (org) *Consuming Architecture: On the occupation, appropriation and interpretation of buildings*. Abingdon, Nova Iorque: Routledge, 2014, 70-88
- ANZIVINO, Ciro. Specificità del moderno e aporie della conservazione. In: GUARISCO, G. (org). *A-letheia - L'architettura moderna, conoscenza, tutela, conservazione*. n.4. Florença: Alinea, 1994. p. 97-100.
- ARTIOLI, Alberto. La Casa del Fascio di Como: necessità operative e scelte metodologiche di alcuni restauri. In: GUARISCO, G. (org). *A-letheia - L'architettura moderna, conoscenza, tutela, conservazione*. n.4. Florença: Alinea, 1994. p.104-105.
- AVETA, Aldo. Architetture Moderne: Riflessione sui metodi e sui criteri del restauro. *Confronti – il restauro del moderno*. Nápoles, n.1, p.36-41, 2012. DOI: 10.4481/conf023
- BELLINI, Amedeo. Conservare il moderno: un tradimento? In: GUARISCO, G. (org). *A-letheia - L'architettura moderna, conoscenza, tutela, conservazione*. n.4. Florença: Alinea, 1994. p. 18-20.
- BELLINI, Amedeo. Del restauro alla conservazione: dall'estetica all'etica. *Ananke*, Milão, n.19, p. 17-21, set. 1997.
- BELLINI, Amedeo. Fotografia e fac-simile. *Ananke*, Milão, n.53, p. 144-146, jan.2008.
- BELFIORE, Pasquale. Due questione da redefinire sul moderno. *Confronti – il restauro del moderno*. Nápoles, n.1, p.31-33, 2012. DOI: 10.4481/conf022
- BENTON, Tim. Pessac and Lège revisited: standards, dimensions and failures. In: *Massilia* n.3, p.64-99, 2004.
- BIERRENBACH, Ana Carolina. Debates recentes sobre o restauro da arquitetura moderna na Itália. In: *Revista Thésis*, n.3, abr./mai. 2017.
- BORIANI, Maurizio. Obsoleto prima ancora che storico. Conservare Il "moderno"? In: BORIANI, Maurizio. (org) *La sfida del moderno. L'Architettura del XX secolo tra conservazione e innovazione*. Milão: Editora Unicopli, 2003. p.7-17.
- BORIANI, Maurizio. Un paradosso per il restauro: gli edifici del Movimento Moderno. In: GUARISCO, G. (org). *A-letheia - L'architettura moderna, conoscenza, tutela, conservazione*. n.4. Florença: Alinea, 1994. p. 90-92.
- BORSI, Franco. Il restauro del moderno: problemi e interrogativi. In: GUARISCO, G. (org). *A-letheia - L'architettura moderna, conoscenza, tutela, conservazione*. n.4. Florença: Alinea, 1994. p. 6-11.
- CANZIANI, Andrea. La ricostruzione del quartiere de Kiefhoek de J.J. Oud a Rotterdam. La copia, la materia e l'immagine. In: BORIANI, Maurizio. *La sfida del moderno. L'Architettura del XX secolo tra conservazione e innovazione*. Milão: Editora Unicopli, 2003. p.101-114.
- CAPOMOLLA, Rinaldo. Il palazzo delle Poste di Adalberto Libera a Roma. Questioni generali e aspetti operativi nel restauro del moderno. In: BORIANI, Maurizio. *La sfida del moderno*.





*L'Architettura del XX secolo tra conservazione e innovazione*. Milão: Editora Unicopli, 2003. p.179-190.

CARBONARA, Giovanni. *Avvicinamento al restauro*. Nápoles: Liguori, 1997.

CARBONARA, Giovanni. Il restauro del moderno come problema di metodo. In: *Parametro*, n.266, ano XXXVI, out./nov. 2006. p.21-25.

CARBONARA, Giovanni. Alcuni temi di restauro per il nuovo secolo. In: CARBONARA, G. (org.) *Trattato di restauro architettonico*. Turim: UTET, 2007-2008. p.1-47.

CARUGHI, Ugo. Entrevista concedida a Ana Carolina Bierrenbach. Nápoles, 24 jan. 2017.

CARUGHI, Ugo. Il contemporaneo nell'idea di tutela. In: CARUGHI, Ugo (org). *La tutela dell'architettura contemporanea*. Turim: Umberto Allemandi, 2012.

CARUGHI, Ugo. *Tutela del contemporaneo in Italia. Confronti – il restauro del moderno*. Nápoles, n.1, p. 43-51. DOI: 10.4481/conf024

CASCIATO, Maristella. Modern Architecture is durable: using change to preserve. In: van den Heuvel, et all. (org). THE CHALLENGE OF CHANGE. DEALING WITH THE LEGACY OF THE MODERN MOVEMENT, 10, Delft. Anais..., Delft, IOS, 2008, p. xiii-xiv.

CASCIATO, Maristella. Cambiare per conservare. In: PALAZZOTTO, Emanuele (org). CONVEGNO INTERNAZIONALE: IL RESTAURO DEL MODERNO IN ITALIA E IN EUROPA, 11-12, 2007, Palermo. Anais... Palermo, FRANCOANGELI, 2007. p.39-42.

CASCIATO, Maristella. I confine del moderno, un confronto aperto fra limiti e limite. In: CASCIATO, M; MORANTI, S; PORETTI, S. (Org.) ARCHITETTURA MODERNA IN ITALIA. DOCUMENTAZIONE E CONSERVAZIONE, 1999, Roma. Anais... Roma: EDILSTAMPA, 1999. p.27-36.

CASIELLO, Stella; Pane, Andrea; Russo, Valentina. Modernist boroughs: conservation of historical values and urban desing. In: CRISAN, Radica et all. (org). WORKSHOP CONSERVATION/REGENERATION – THE MODERNIST NEIGHBOURHOOD, 2011, Bucareste. Anais... Bucareste, 2011. p.231-249.

CASSIANI, Alberto. Moderno, troppo Moderno. Restauro o conservazione di un passato (troppo) prossimo. In: BORIANI, Maurizio. (org) *La sfida del moderno. L'Architettura del XX secolo tra conservazione e innovazione*. Milão: Editora Unicopli, 2003. p.19-32.

CIUCCI, Giorgio. Il restauro del Moderno. *Confronti – il restauro del moderno*. Nápoles, n.1, p.10-21, 2012. Entrevista concedida a Stefano Gizzi.

CORNOLDI, Adriano. Restauri non conservativi. La ricerca delle regole. In: FERLENGA, A; VASSALLO, E; SCHELLINO, F. *Antico e Nuovo: Architetture e architettura*. Venezia, Il Poligrafo, 2004. p. 261-284.

DE JONGE, Wessel. DOCOMOMO strategie varie per la Conservazione dell'Architettura del Movimento Moderno in Europa". In: GIMMA, Maria Giuseppina (org). *Il restauro dell'architettura moderna*. Viterbo: Editora BetaGamma, 1993. p.153-162.

DE JONGE, Wessel. Gli obiettivi di Docomomo International. In: CASCIATO, M; MORANTI, S; PORETTI, S. (Org.) ARCHITETTURA MODERNA IN ITALIA. DOCUMENTAZIONE E



CONSERVAZIONE, 1999, Roma. Anais do Primo Convegno Nazionale Docomomo-Italia. Roma: EdilStampa, 1999. p.15-17.

DELL'ERBA, Cristiana. Monumento vivo e testimonianza storica: due culture a confronto con le sorti del moderno. In: CASCIATO, M; MORANTI, S; PORETTI, S. (Org.) ARCHITETTURA MODERNA IN ITALIA. DOCUMENTAZIONE E CONSERVAZIONE, 1999, Roma. Anais do Primo Convegno Nazionale Docomomo-Italia. Roma: EdilStampa, 1999. p.401-407.

DEZZI BARDESCHI, Marco. L'insostenibile leggerezza dell'istantanea ed il corpo vivo della fabbrica. *Ananke*, Milão, n.55, p. 149-151, jan.2008.

DEZZI BARDESCHI, Marco. Per il futuro del moderno: battaglie, sconfitte, proposte. *Confronti – il restauro del moderno*. Nápoles, n.1, p.92-96, 2012.

DEZZI BARDESCHI, Marco. Stratificazione, fabbrica, ragione: l'(eterna) avventura del progetto. *Ananke*, Milão, n.76, p. 114-117, set.2015.

GIAMBRUNO, Mariacristina. I quartieri del "moderno" tra la trasformazione e conservazione. In: BORIANI, Maurizio. (org) *La sfida del moderno. L'Architettura del XX secolo tra conservazione e innovazione*. Milão: Editora Unicopli, 2003. p.93-100.

GIMMA, Maria Giuseppina (org). *Il restauro dell'architettura moderna*. Viterbo: Editora BetaGamma, 1993.

GIOENI, Laura. *Marco Dezzi Bardeschi. Restauro: due punti e da capo*. Milão: Franco Angeli, 2004.

GRAVAGNUOLO, Benedetto. Restauro del moderno. Aporie culturali e questioni di metodo. In: *Confronti – il restauro del moderno*. Nápoles, n.1, p.102-105, 2012. P.25-28. DOI: 10.4481/conf021

HUXTABLE, Ada. Architecture View; Le Corbusier's housing Project – flexible enough to endure. In: *New York Times*, 1981. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1981/03/15/arts/architecture-view-le-corbusier-s-housing-project-flexible-enough-to-endure-ada.html?pagewanted=1>.

LA REGINA, Francesco. L'Architettura nell'epoca della sua riproducibilità. Appunti sul "restauro del moderno". In: PALAZZOTTO, Emanuele (org). CONVEGNO INTERNAZIONALE: IL RESTAURO DEL MODERNO IN ITALIA E IN EUROPA, 11-12, 2007, Palermo. Anais... Palermo, FRANCOANGELI, 2007, p.67-76.

LOCATELLI, Vittorio (org). *Marco Dezzi Bardeschi. Restauro: punto e da capo*. Frammenti per uma (impossibili) teoria. Milão: Franco Angeli, 2009. Primeira Edição 1991.

MANGONI, Fabio. Emblemi del Movimento moderno e immagine fotografica: il restauro "alla Dorian Gray". *Confronti – il restauro del moderno*. Nápoles, n.1, p.102-105, 2012. DOI: 10.4481/conf031

MORABITO, Giovanni. Specificità del restauro del moderno: strumenti e metodi di intervento. In: GIMMA, Maria Giuseppina (org). *Il restauro dell'architettura moderna*. Viterbo: Editora BetaGamma, 1993. p.145-153.

PORETTI, Sergio. Premessa. In: CASCIATO, M; MORANTI, S; PORETTI, S. (Org.) ARCHITETTURA MODERNA IN ITALIA. DOCUMENTAZIONE E CONSERVAZIONE, 1999,



Roma. Anais do Primo Convegno Nazionale Docomomo-Italia. Roma: EdilStampa, 1999. p.11-12.

PORETTI, Sergio. Specificità del restauro del moderno. In: *Territorio*, n.62, 2012; p; 88-94. DOI: 10.3280/TR2012-062017

SALVO, Simona. Il restauro dell'architettura contemporanea come tema emergente. In: CARBONARA, G. (org). *Trattato di restauro architettonico*. Turim: UTET, 2007-2008. p.265-316.

SALVO, Simona. Nuovo, vecchio o antico? Applicabilità della teoria del restauro alle opere d'architettura contemporanea. In: CASCIATO, M; MORANTI, S; PORETTI, S. (Org.) ARCHITETTURA MODERNA IN ITALIA. DOCUMENTAZIONE E CONSERVAZIONE, 1999, Roma. Anais do Primo Convegno Nazionale Docomomo-Italia. Roma: EDILSTAMPA, 1999, p.441-446.

SALVO, Simona. *Restaurare il Novecento. Storia, Esperienze e prospettive in architettura*. Macerata: Editora Quodlibet, 2016.

SALVO, Simona. Restauro e "restauri" delle architettura del Novecento: interventi sui grattacieli a confronto. In: FERLENGA, A; VASSALLO, E; SCHELLINO, F. *Antico e Nuovo: Architetture e architettura*. Venezia, Il Poligrafo, 2004. p. 459-471.

SCIASCIA, Andrea. Restauro do moderno. Restauro do metodo. In: PALAZZOTTO, Emanuele (org). IL PROGETTO NEL RESTAURO DEL MODERNO, Palermo, Napoli e Régio Calabria. Anais... Palermo, Napoli, Reggio Calabria, 2007, p.53-64.

TORSELLO, Paolo (org). *Cos'è il restauro? Nove studiosi a confronto*. Venezia: Marsilio, 2005.

TORSELLO, Paolo. *Figure di pietra. L'architettura e il restauro*. Venezia: Marsilio, 2006.

TORSELLO, Paolo. L'abitare, non l'immagine. *Ananke*, Milão, n.53, p. 153-155, jan.2008.

TORSELLO, Paolo. La dialettica restauro/progetto. *Ananke*, Milão, n.19, p. 29-33, set. 1997.

VITTORINI, Rosalia. Note sulla tutela e la conservazione dell'architettura italiana del XX secolo. PICONE, Renata. Il Moderno ala "prova del tempo". Restauro e deperibilità della architettura del XX secolo. *Confronti – il restauro del moderno*. Nápoles, n.1, p.62-70, 2012. DOI: 10.4481/conf026

VITTORINI, Rosalia. Conversazione con Rosalia Vittorini, presidente di DOCOMOMO Italia Onlus. Entrevista concedida a Francesca Rosa. *Hevelius'webzine*, ago. 2013. Disponível em: < <http://www.hevelius.it/webzine/leggi.php?codice=427>>. Acesso em: 02 jan. 2017.

LA REGINA, Francesco. L'Architettura nell'epoca della sua riproducibilità. Appunti sul "restauro del moderno". In: PALAZZOTTO, Emanuele (org). CONVEGNO INTERNAZIONALE: IL RESTAURO DEL MODERNO IN ITALIA E IN EUROPA, 11-12, 2007, Palermo. Anais... Palermo, FRANCOANGELI, 2007, p.67-76.



**ICOMOS**  
**Brasil**

**SIMPÓSIO CIENTÍFICO | 2018**